

# IMPRENSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA  
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII

Terça-feira, 9 de Agosto de 1887

NUMERO 172

YTU'--1887

## ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	12\$000
« « semestre . . .	6\$500
« fóra, anno . . .	13\$000
« « semestre . . .	7\$000

TYP. E REDACÇÃO-RUA DO COMMERCIO N. 60

PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com a  
ideias emittidas pelos colaboradores.

## Hygiene dos Homens de letras

*Le Figaro*, o jornal mais lido em Pariz, servido por pennas muito habéis e que de mistura com frioleiras e topicos *boulevardiers*, mais ou menos decotados, traz artigos bons, uteis e de fina agua litteraria, o que a nosso ver constitue o perigo desta folha, pois os espiritos serios não a podem repelir inteiramente; e de envolta com o trigo vai assim o joio entrando na alimentação da intelligencia publica, o que é grande mal: publicou recentemente um excellento artigo sobre a hygiene do trabalho mental, onde os homens que se entregam a este pesado trabalho encontrarão, estamos certos, utilissimos conselhos. Eis um resumo do artigo do *Figaro*, com o titulo acima:

«As profissões chamadas libe-

raes estão longe de ser por si mesmas obstaculos a vida e á saude. A historia nos mostra, com effeito, os espiritos superiores (sobretudo nas sciencias) attingindo muitas vezes a idade a mais avançada, depois de uma existencia livre de molestia e de enfermidades. Todavia a inactividade physica produz de ordinario nos homens de letras, a gotta, a obesidade, a diabetis, as hemorrhoidas os calculos do figado e dos rins. A inactividade physica traz irritação nervosa, hypocondria, e predisposição ás affecções cerebraes. O estímulo excessivo do pensamento tem por corolarios grande irritabilidade physica e notavel fraqueza nervosa: esta tensão permanente do intellecto acaba por causar uma especie de prurido continuo no cerebro. A expressão a mais fraca deste estado mental particular é o aborrecimento. A exaltação do sentimento da personalidade, medo exagerado da morte (ou pelo contrario desprezo pela vida e inclinação ao suicidio, são symptomas frequentes deste estado mental. Póde-se dizer que o que ha de mais constante no homem de letras é sua inconstancia.

«Nelle o cerebro está constantemente excitado, irritado, esgotado. Muitas vezes o individuo é presa de vertigens, de deslumbra-mentos; e se quizessemos enumerar aqui os nomes de todos os escriptores celebres que morreram de apoplexia a lista seria lon-

ga: Petrarcha, Marmontel, J. B. Rousseau, Cabania, Walter Scott etc., etc.

«Um órgão que preludia muitas vezes a deterioração vital no homem de letras é o estomago, que se torna caprichoso e irritavel, procura os alimentos indigestos e prejudiciaes, torna-se um verdadeiro tyrano emfim; exaggera a sensibilidade do homem de estudo, desregra a sua imaginação e pouco a pouco contribue ao enfraquecimento do cerebro. A hygiene moral, com effeito, está intimamente ligada á hygiene physica e o estomago é um monometro no qual aquelle que se preoccupa dos actos vitales deve ter constantemente os olhos.

«Muitas vezes no fim de vigílias privações e trabalhos prolongados, mas principalmente debaixo da influencia do abuso dos excitantes e dos alcoolicos, vê-se o movimento do coração tornarem-se irregulares e estas perturbacões da circulação reflectem-se naturalmente no cerebro e nos pulmões congestionados. O coração se acha sobretudo em estado *minoris resistentiae*, logo que as paixões vêm sorratamente inocular no homem de letras seu virus perigoso, e ajuntar aos fatigantes trabalhos litterarios suas emoções pungentes, suas realidades e desillusões.

Se jamais existir methodo para melhorar a raça humana é seguramente a hygiene que o fornece-

n. 104, está á sua disposição... O senhor seu tio teve até o cuidado de pagar o por hoje e para amanhã...

—Men tio está ahí agora?

—O sr. Domerat não está em Pariz.

—Não é possível!! exclamou Jorge Pradel.

—Entretanto é a pura verdade... O sr. Domerat foi obrigado a partir hoje mesmo ás dez horas da manhã, inesperadamente... Para prova aqui tem uma carta que elle nos recomendou muito que lhe entregassemos logo que o senhor aqui chegasse, e na qual deve explicar-lhe naturalmente o motivo da sua partida...

O empregado apresentou a carta ao tenente e disse a um dos criados do hotel:

—Segure a mala d'esto senhor e conduza-o ao n. 104...

Jorge Pradel, muito atarantado por aquella decepção inopinada, foi subindo atraz do criado a magestosa escadaria.

Passecoul tinha-se deixado ficar á porta do escriptorio, com o ar indifferente de quem ia á procura de uma informação que não tinha grande pressa de obter.

Assistiu, pois, ao breve dialogo que acabámos de reproduzir, e logo que ouviu pronunciar o numero do quarto, esgueirou-se.

O n. 104, digamos entre parenthesis que escolhemos este numero ao acaso, e sem o verificarmos *de visu*, compunha-se de uma antecâmara, um salão de dois quartos de dormir,

rá. A hygiene é a verdadeira medicina. Uma gramma de prevenção vale um kilogramma de tratamento; mas vale cuidar de sua saude do que de sua doença; e é a hygiene, como bem disse Raspail, que nos preserva da medicina.

(Continúa).

## Entre as cinzas

Um bello dia, ao accender-se o primeiro fogo do outono, viu Valentim o fragmento de um papel cor de rosa sobre as cinzas do passado inverno: uma carta, meio despedaçada ali posta em um momento de raiva.

Papel!... naturalmente alguma carta de mulher.

Naquella carta — o signal dos dedos.

Quem a escreveria pois?

Deu tratos á memoria; parecia lembrar-se... Sim... talvez não. Inclinou-se para pegar a insignificante reliquia.

Que mal havia nisso?

A reminescencia que traz um sonho é decerto melhor que uma lembrança viva, com suas desillusões.

Ardeu antes da folha uma das achas. Que bonita e delicada letra, tão vagamente vista atravez de uma pequena nuvem de fumaça; mas elle não pode lêr as palavras.

Um sorriso de mulher, mais um, e depois muitos, passaram por sua imaginação.

No Grand-Hotel era um aposento de millionario, e o soldo mensal do tenente mal chegaria para pagar o aluguel de um só dia.

O criado pôz a mala d'um dos quartos de dormir e perguntou:

—O senhor precisa de alguma coisa?

—Por enquanto, não.

—Aqui tem o botão da campainha electrica... continuou o criado: se precisar de alguma coisa é só tocá-lha com o dedo.

—Muito bem...

—Quando sahir queira ter a bondade de entregar a chave a um dos criados ou dá-la a guardar no escriptorio, para maior segurança do que lhe pertence.

—Pois sim... apesar de que na minha mala não ha coisa que possa tentar muito os ladrões...

O criado fez-lhe uma cortezia e retirou-se.

Ficando só, Jorge Pradel voltou em torno de si um olhar admirado e por assim dizer deslumbado.

Afeito á vida de guarnição na Africa, onde a simplicidade inteiramente primitiva dos alojamentos, toca os derradeiros limites, pareceu-lhe que estava n'um palacio.

O luxo dos moveis e alfaias era na verdade trivial, e o elemento artistico não tivera ali a menor entrada, mas nem por isso deixava esse luxo de ser muito real, muito serio e de subido valor.

(Continúa).

## FOLHETIM

70)

Xavier de Montepin

## O VENTRILOQUO

PRIMEIRA PARTE

O assassino de Marieta  
HXXX

Além da mais afamada hospedaria de Pariz e talvez do mundo, existem alli amontoados em um diminuto espaço grande numero de lojas de no meada, uma estação telegraphica, uma agencia theatral e o unico deposito da admnistração dos tabacos, onde os apreciadores de charutos especiaes podem obter, a troco de notas do banco, as melhores marcas da Havana.

Basta isso para explicar a enorme affluencia e estação das carruagens n'aquelle ponto.

O cocheiro voltou-se na almofada e batendo duas ou tres pancadinhas na vidraça do carro, perguntou:

—O patrão quer que entre no patio?...

—Não é preciso, respondeu o viajante abaixando a vidraça. Espere ahí mesmo... Vou já pagar-lhe...

Contou o dinheiro, entregou-o ao cocheiro, apeou-se, agarrou por uma das alças de couro a mala, cujo peso

não era excessivo, segurou com a outra mão a caixa do chapéu, e atravessando o passeio, entrou pela porta monumental.

O louro Passecoul tinha descido da trazeira do carro, onde durante a viagem tinha sido o objecto de galhofa para os garotos da rua, que sendo aliás grandes apreciadores dos passe-carros gratuitos, não podiam levar seios a bem que o nosso quasi janota, aquella imitação de pelintra, fizesse o mesmo que elles, servindo-se de semelhante meio de locomoção.

N'um abrir e fechar de olhos Passecoul tirou o lenço do pescoço e amarrrou-o na cara, o que lhe deu ares de um pobre moço atacado de uma dor de dentes de primeira ordem, bastando aquella simples operação para tornal-o inteiramente desconhecido.

Feito isto, foi seguindo resolutamente atraz do jovem official que estava bem longe de supôr que houvesse alguém empenhado em esprial-o, e penetrou no escriptorio, situado á esquerda, por baixo da abobada.

—Faz-me o obsequio de indicar onde fica o aposento do sr. Domerat? disse elle.

O empregado, a quem se dirigiu, olhou para elle, por espaço de um ou dois segundos e perguntou:

—E' ao sr. tenente Jorge Pradel que tenho a honra de fallar?

—Um seu criado...

—Tivemos aviso da sua chegada... O aposento do sr. Domerat, que é o de

n. 104, está á sua disposição... O senhor seu tio teve até o cuidado de pagar o por hoje e para amanhã...

—Men tio está ahí agora?

—O sr. Domerat não está em Pariz.

—Não é possível!! exclamou Jorge Pradel.

—Entretanto é a pura verdade... O sr. Domerat foi obrigado a partir hoje mesmo ás dez horas da manhã, inesperadamente... Para prova aqui tem uma carta que elle nos recomendou muito que lhe entregassemos logo que o senhor aqui chegasse, e na qual deve explicar-lhe naturalmente o motivo da sua partida...

O empregado apresentou a carta ao tenente e disse a um dos criados do hotel:

—Segure a mala d'esto senhor e conduza-o ao n. 104...

Jorge Pradel, muito atarantado por aquella decepção inopinada, foi subindo atraz do criado a magestosa escadaria.

Passecoul tinha-se deixado ficar á porta do escriptorio, com o ar indifferente de quem ia á procura de uma informação que não tinha grande pressa de obter.

Assistiu, pois, ao breve dialogo que acabámos de reproduzir, e logo que ouviu pronunciar o numero do quarto, esgueirou-se.

O n. 104, digamos entre parenthesis que escolhemos este numero ao acaso, e sem o verificarmos *de visu*, compunha-se de uma antecâmara, um salão de dois quartos de dormir,

Joanna?—essa não lhe escrevia mais, desconfiando de sua orthographia.

Feliciano?—ainda menos; era tão prudente e cautelosa de se não comprometter que até a casa dos amantes não levava o lenço, com medo de esquecer o; podia se chamar a « Não lá provas! »

A menina que elle amára com tamanho e vão fervor? Ah! não tão esturdia e presumçosa se mostrava, que nada teria a dizer-lhe!

Quem seria então? A mão que traçara tão delgadas garatujas incontestavelmente devia ser leve e delicada; e qual a mão bonita que não corresponde a um bello rosto!

Decerto que amára loucamente tal mulher, de quem já nem lembrava sequer de um traço, sequer do nome.

Com certeza que a amára! Nesse mesmo instante tinha ainda ternuras para com a incognita desaparecida.

Mudou de pensamento. A curiosidade e também a esperança e tornar talvez a felicidade perdida roubaram-lhe o medo de uma decepção.

Foi apanhar o rosado papel. Mas o brazeiro logrou-o, e em menos de um segundo a mimosa folha não foi mais que o negro tremular de uma aza noctivaga.

E disse. Nunca mais saberia Valentim quem lhe escrevera a carta encontrada nas cinzas do passado inverno.

Dahi por diante não pode mais ver o fogo da chaminé, nem as novas cinzas que cobriam as de outr'ora, sem pensar com doce melancholia naquella cuja imagem nem sequer pode invocar e que lhe fora decerto o seu mais querido amor.

Ha algum que, como Valentim, procura, não a carta que a chama consumiu, mas a paz do espirito, roubada por uma ausencia cruel—a mais viva de todas as chammas que nos devoram: a ausencia daquella a quem consagramos toda a nossa alma, todos os nossos sentimentos.

CATULLE MENDES.

**A Lagrima**

E' de Emilio Castellar, o grande estylista hespanhol, a seguinte idealisação do soffrimento:

«Uma vida em que não cahe uma lagrima é como um desses desertos em que não cae uma gotta de agua; só engendra serpentes. Se tirarmos do rosto do obreiro o suor; das grandes causas o martyrio; da obra do artista a pena; do amor a tristeza; da vida essa corôa de cypreste que se chama a morte; não haverá fé, e muito menos virtude, esperança, poesia, belleza e moral no mundo, porque tudo que é grande nasce da dôr e cresce ao rego das lagrimas.»

**Cholera**

A epidemia do cholera vai se desenvolvendo não só na Sicilia, como em outros pontos da Italia. O flagello manifestou-se na cidade de Napoles.

**Companhia Ferrari**

A 27 do corrente deve achar-se na corte a companhia lyrica do maestro Ferrari, que actualmente trabalha em Buenos-Ayres.

**Caro**

Com 61 annos de idade, falleceu repentinamente em Pariz o conhecido philosopho Elme Caro, membro da academia franceza.

Homem muito activo, orador eloquente, deixa muitas obras, entre ellas *L'Idée de Dieu et ses nouveaux critiques*, affirmação poderosa das doutrinas religiosas do eminente escriptor.

**Festas do S. Luiz**

No domingo a nossa cidade sahio de seus habitos normaes e assumiu um character festivo; desde a vespera era grande o movimento nas ruas de pessoas que vinham assistir as imponentes festas que o collegio S. Luiz costuma fazer todos os annos.

As 11 horas da manhã sahiram os alumnos encorporados, com os seus estandartes, e dirigiram-se para a igreja do Bom Jesus, templo destinado ás festividades.

Esta achava-se adornada com sumptuosidade e gosto habitual. Seguiu-se missa cantada acompanhada por côros e banda do collegio.

Prégou o rvdmo. padre Loreto, pontificando o rvdmo. bispo do Rio de Janeiro.

S. exc. o sr. presidente da provincia, juiz de direito da comarca, e deputado Cantão assistiram os actos.

As duas horas terminaram-se as cerimoniaes, realisando-se á tarde, ás 4 horas a imponente procissão, cuja concurrencia foi extraordinaria.

Percorrida as ruas Direita e do Commercio, ao entrar no templo do Bom Jesus, prégou o rvdm. padre João Manoel, seguindo-se o *Te-Deum*.

Após as cerimoniaes religiosas ao atravessar a rua do Commercio, enfrentando com a residencia do exmo. sr. visconde do Parnahyba, o corpo docente e os alumnos do collegio de S. Luiz, fizeram a s. exc. um manifestação, tocando a respectiva banda o hymno nacional.

Fallaram o rvdmo. padre reitor, es. exc. que commovido agradeceu esta honrosa prova de apreço.

**Dr. Costa Carvalho**

Acha-se entre nós o dr. Francisco da Costa Carvalho, abalissado advogado, residente na cidade de Campinas.

**Na cidade**

Acham-se na cidade os srs. dr. José Felipe de Toledo e Luiz Januario de Quadros, residentes no Amparo.

Comprimentannol-os.

**Larapio**

Ao que parece, com as festas, estes cavalleiros desenvolveram a sua actividade.

E' o caso que ante-hontem á noite, um delles penetrou no matadouro publico e a golpes de machado matou um porco, tendo deixado dois feridos.

A' policia cumpre providenciar.

**Baile**

Em homenagem ao exmo. sr. visconde do Parnahyba, digno presidente desta provincia, effectuar-se-á no dia 16, nesta cidade, um esplendido baile offerecido a s. exc. por muitos de seus amigos e admiradores.

Sem character politico, esta significativa manifestação de apreço ao illustre paulista pertence a todos os partidos que admiram em s. exc. um character sem jaça, um administrador laborioso, em cuja actividade e criterio a provincia de S. Paulo tem fundadas as suas melhores esperanças.

O commissão organisadora do baile, composta de distinctos cavalleiros da nossa sociedade, tem empenhado todos os esforços afim de que a festa seja imponente.

Agradecemos a amabilidade do convite com que fomos honrados.

**Curado pelo kerozene**

E' da *Nebulosa*, de Pirassununga, a seguinte noticia:

«Uma pessoa que nos merece inteira confiança e que se achava com os pés e as pernas inchados, cansado de fazer uso de remedios sem obter melhora, tomou duas colheres de kerozene puro e curou-se radicalmente.»

**Mais notas falsas**

Contiuam a ser encontradas na corte notas falsas de 10\$ da 7ª estampa.

Apresentou-se ao dr. Heitor Cordeiro, 2º delegado de policia, o dr. Joaquim Abilio Borges com um embrulho, contendo 47 notas de 10\$ da estampa acima referida, que um seu discipulo encontrou na praia de Botafogo, junto a umas pedras do caés.

O dr. Heitor abriu inquerito sobre o facto.

**O réo Pinto**

Aos nossos collegas da *Provincia de S. Paulo* dirigiu o preso José Pinto de Almeida Junior a seguinte carta:

«Em abono da verdade devo dizer a v. s. que hoje soube ter o sr. dr. chefe de policia tido denuncia de haver tentativa de fuga aquina cadeia.

Posso asseverar a v. s. que ha cerca de cinco mezes que me acho na prisão n. 9, onde tenho trinta e quatro companheiros de desgraça, e durante esse tempo jámais se fallou em fuga e menos ainda em tentá-la.

E' verdade que foi dada minuciosa busca na prisão em que me acho, bem como em todas as outras; não sei o que encontraram; o que é certo é que de meu nada levaram; não sei onde o informante de v. s. foi phantasiar uma carta minha fazendo encommenda de uma *escuda de cordas*; quanto a isto e o mais que possa dizer respeito a mim ou aos meus companheiros de prisão, assevero ser falso, e para prova invoco o testemunho do exm. sr. dr. chefe de policia.

A fonte de onde partiu a denuncia falsa, já eu sei, e si me fosse permitido eu pediria ao exm. sr. dr. chefe de policia a punição desse que, com tanta perversidade, calunha os seus companheiros.

Conservamo-nos nas mesmas prisões, não houve separação al-

guma, conforme poderá informar-se.

Publicando estas linhas, será um serviço que fará ao preso José Pinto de Almeida Junior.»

**A POETISA**

*Poetisa! por Deus não me chame,  
Poetisa jamais hei de ser;  
O meu nome obscuro e singelo  
Ah! não pode na historia viver.*

*Eu seria se acaso soubesse  
Agilmente uma lyra vibrar,  
E ao som do plangente instrumento,  
Bellas trovas soubesse cantar.*

*Se eu soubesse mostrar os encantos,  
De uma tarde formosa de Maio,  
Quando o sol se despede do mundo  
Dardejando o seu ultimo raio.*

*Se eu soubesse mostrar os encantos,  
De uma noite de albo luar,  
Quando a brisa travessa ambulante  
Por entre as flores se vai perpassar*

*Se eu soubesse cantar a belleza,  
Que em momentos no mundo deslizo,  
Eu diria então cheia de gloria,  
Sou feliz, eis-me aqui, sou poetisa.*

\*\*\*

Ytá, 4 de Agosto de 1887.

**O naufragio do Apa**

O immediato do vapor inglez *Cauour*, que naufragou a 60 milhas da barra do Rio Grande do Sul, informou ao *Diario de Santos* que na viagem que fez pela praia até o porto do Rio Grande encontrou em um rancho onze cadaveres, sendo dez de senhoras e o outro do commandante do *Apa*.

Disse mais o mesmo official que, seguido as apparencias, os cadaveres pareciam de pessoas mortas pela fome e não por submersão.

**Guerra?**

O *Echo do Sul*, do Rio Grande, diz saber por carta particular que em Jaguarão correm boatos assustadores relativos á probabilidade de uma guerra entre o Brazil e a Republica Argentina.

Pessoas alli chegadas do Estado Oriental dizem que o governo argentino expediu commissões que andam sigilosamente percorrendo a fronteira do oeste da provincia do Rio Grande.

**O Imperador**

Sua Magestade entrou no uso das duchas, na estação thermal de Baden-Baden.

Começam a manifestar-se os resultados lisongeiros da applicação d'esse tratamento.

Sua Magestade tem já bastante appetite e vai rapidamente recuperando sua antiga actividade.

O estado geral é excellente.

**Consortio**

Casou-se em Capivary o sr. Saul de Moraes Aguiar com a exma. sra. d. Carolina de Aguiar Lima.

Augurando ao digno par todas as venturas, agradecemos a participação com que fomos mimoseados.

**Moção de confiança**

Na camara dos deputados, em sessão de 6, foi apresentada uma moção de confiança ao governo pelo sr. Duarte de Azevedo.

A opposição liberal abandonou o recinto a occasião da votação.

Procedendo-se a esta, votaram contra apenas os srs. Araripe, Camindé, Jaguaribe, Álvaro Caminha e Miranda Ribeiro.

O governo obteve 64 votos.



## Cartas de enterro

N'esta typographia apromptam-se em 10 minutos.

60--Rua do Commercio--60



### Hotel da Estação de Jundiahy

Este bem montado estabelecimento acha-se reformado e nas melhores condições de bem servir aos srs. passageiros.

Serve-se almoço e jantar a toda hora, dispondo os seus proprietarios de um perito cozinheiro.

Recebem directamente da Italia todas as qualidades de vinho, como ALEATICO TOSCANO e o de pasto.

Tem sempre em seu grande armazem um variado sortimento de queijos, como ROMANO, PARMEZÃO; azeite doce de Lucca-massas de tomate; salame. enfim tudo o que de melhor póde contar um estabelecimento d'este genero.

Tudo por preços modicos

Os proprietarios.

RAPPA & BERRETINI

Jundiahy, Junho de 1887.  
1 d. s. 1 d. n.

20-9

## Cartões de visita

COM PROMPTIDÃO

Nesta typographia

### D. Roque da Silva & Comp.

Importação directa da Europa e Estados Unidos

Completo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, americanas-inglezas, belgas e francezas

CARABINAS

Winchester, Colt' e Spencer

Espingardas togo central Choke-Bore, Pistolas, Carabinas Flobert. Revolvers Smith e Wesson e de outros fabricantes.

GRANDE SORTIMENTO de cartuchos f, central e a broche, de todos os calibres e de diferentes fabricantes.

BALAS E ESPOLETAS. Espanadores, vassouras, escovas e redes de pescar.

ESPECIALIDADE em artigos de pesca e de viagem. Oiro, tapetes, bandejas, harmonicas, bengalas, miudesas de arma- nho. etc. Papel para escrever e enveloppes.

12-RUA DE SAO BENTO-12  
SÃO PAULO

50-30



# SOUZA & COMP.

## CHRYSTAES DE BACCARAT

Tudo quanto é necessario em uma mesa de jantar, onde esteja reunido o bom gosto e tratamento, é por nós exposto á concurrencia publica.



Em aparelhos para chá e café, e outras peças de alta phantasia, são cada vez mais apreciadas pela esplendida e cuidadosa fabricação dos srs. Reed & Barton.

### CHRISTOFLE

Nossa casa é a unica onde este artigo póde ser comprado em confiança; havendo tantas imitações e mesmo falsificações com o nome dos srs. CHRISTOFLE & COMP., por extenso, nas peças de sua fabricação, é de muita conveniencia para os srs. consumidores exixirem provas da legitimidade destes productos. A nossa correspondencia com os srs. CHRISTOFLE & COMP. é a maior garantia que se pode offerecer aos srs. apreciadores destes metaes.

Lampeões para kerosene e seus pertences, lampadas electricas

O mais completo e variado sortimento destes artigos é encontrado em nossos estabelecimentos, onde a quantidade e variedade não têm competencia

### LOUÇA E VIDROS

De todas as qualidades, feitos e padrões, temos sortimento especial e tudo em condições de bem servir nossos freguezes e as opessas que nos honrarem com sua confiança

14--Rua de S. Bento--14

20-17

S. Paulo

SOUZA & COMP.

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).